

## **PLANO DE ATIVIDADES 2022**

<b>Missão, Valores e Objetivos</b>	<b>1</b>
<b>Desafios Pós-Pandemia – Readaptar a intervenção junto da população LGBTI</b>	<b>3</b>
<b>Crise Política nacional e eleições antecipadas</b>	<b>4</b>
<b>Objetivos/Atividades 2022</b>	<b>5</b>
Políticos/Sociais	5
Ação Política da ILGA Portugal	5
Formação de Públicos Estratégicos	7
Ação Social e Comunitária	8
Governança	10
Comunicação	10
<b>Orçamento e operacionalização</b>	<b>11</b>

### **Missão, Valores e Objetivos**

A Associação ILGA Portugal – Intervenção Lésbica, Gay, Bissexual, Trans e Intersexo é uma Associação de Solidariedade Social enquadrada no regime legal de pessoa coletiva de utilidade pública, sob a forma de Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS). Fundada em 1995 e legalmente registada em 1996 (celebrou 25 anos em 2021), é a mais antiga associação de defesa dos direitos das pessoas Lésbicas, Gay, Bissexuais, Trans e Intersexo (LGBTI) e das suas famílias em Portugal, sendo totalmente apartidária e laica. A Associação ILGA Portugal está sediada na cidade de Lisboa e o seu âmbito de intervenção é nacional.

Os órgãos sociais da ILGA Portugal - que desenvolvem a sua atividade em regime voluntário e não remunerado - assim como os recursos humanos da Associação ILGA Portugal acreditam e trabalham para uma sociedade que tem como pilar os Direitos Humanos, a educação para a cidadania e a plena igualdade na lei e na vida quotidiana, livre de qualquer tipo de discriminação, nomeadamente no que toca à orientação sexual, identidade e/ou expressão de género e características sexuais de cada pessoa.

A ILGA Portugal tem como missão e objetivos a integração social da população LGBTI+ e das suas famílias; a luta contra a discriminação em função da orientação sexual, da identidade e/ou expressão de género e das características sexuais; e a promoção da cidadania, dos Direitos Humanos e da igualdade de género, através de um programa alargado e articulado de apoio nos âmbitos comunitário, social e político, dos quais se destacam:

- A intervenção no plano político e social que promova a igualdade na lei e na sociedade independentemente da orientação sexual, da identidade e/ou expressão de género e das características sexuais;
- A disponibilização de serviços de apoio e aconselhamento jurídico, psicológico, de integração social e de apoio à vítima da população LGBTI+;
- A promoção e proteção da saúde das pessoas LGBTI+ e das suas famílias;
- A prestação de apoio e informação a famílias com pessoas LGBTI+, nomeadamente através da promoção de atividades lúdicas, educativas e sociais adequadas;
- A gestão e dinamização do Centro LGBTI, um Centro Comunitário específico que funciona na sede da Associação, que acolhe grupos de interesse temáticos e promove o desenvolvimento do sentido de comunidade e pertença;

- A produção de materiais informativos e de suporte, bem como outras publicações, apoiando a realização de estudos no âmbito dos objetivos da Associação;
- A colaboração com organizações e redes nacionais e internacionais cuja intervenção se relaciona com os objetivos da Associação;
- O trabalho de pressão política e de diálogo com Governos, Autarquias, organizações partidárias, assim como entidades públicas e privadas, na procura da garantia do cumprimento dos desígnios da Igualdade e dos valores da Dignidade, Liberdade e Direitos Humanos das pessoas LGBTI+ e das suas famílias.

## Desafios Pós-Pandemia – Readaptar a intervenção junto da população LGBTI+

O momento que enfrentamos é extremamente desafiante na manutenção do trabalho de erradicação das fragilidades e especificidades de um vasto número de pessoas LGBTI+ que foram acentuadas pela pandemia do coronavírus SARS-CoV-2 / COVID-19: a perda de segurança laboral e a obrigação de confinamento provocou o regresso a contextos inseguros e perda de redes de segurança, sendo que muitas não puderam ser retomadas durante os processos de desconfinamento. A ILGA Portugal registou um aumento exponencial no número de pedidos de apoio em 2021, não só no que toca a questões relacionadas com a saúde mental, como em situações de violência, emergência e grande vulnerabilidade social.

Ainda com demasiadas incertezas face aos cenários pós-pandemia – e não excluindo a possibilidade do aumento do número de casos e de novos cenários de crise e de confinamento, a Associação continuará a dedicar o seu ano de 2022 na procura da mitigação dos impactos desta crise, nomeadamente trabalhando no sentido de:

- Quebrar processos de isolamento a que foram sujeitas as pessoas LGBTI+;
- Garantir, sempre que as regras o permitirem, a abertura ao público do Centro Comunitário, mantendo-o como epicentro seguro de referência;
- Reivindicar e garantir o acesso a Cuidados de Saúde adequados e competentes, nomeadamente das pessoas Trans e Intersexo;
- Retomar as atividades associativas e comunitárias presencialmente, sempre que possível e desde que estejam garantidas as condições sanitárias exigidas, não descurando a componente online, que permite um maior alcance geográfico nacional e internacional;
- Manter e reforçar as relações interassociativas, garantindo a interseccionalidade das várias intervenções, nomeadamente nos processos de capacitação técnica e nas respostas de emergência, em relação às quais o Estado peca por falta de celeridade, adequação e capacitação para as necessidades específicas das pessoas LGBTI+.
- Re-afirmar as obrigações do Estado Social, nomeadamente no apoio e suporte à população LGBTI+, que muitas das vezes estão dependentes do apoio prestado por Organizações Não Governamentais.

## Crise Política nacional e eleições antecipadas

A preparação do Orçamento e Plano de Atividades para 2022 da ILGA Portugal coincidiu com o debate do Orçamento do Estado para 2022, cujo chumbo pela maioria parlamentar nos trabalhos de generalidade, e consequente convocação de eleições antecipadas, provocou uma crise política nacional que recai sobre a crise sanitária já de si muito difícil de gerir do ponto de vista da sustentabilidade social e económica a nível nacional, mas também do ponto de vista comunitário e associativo. Poderão estar em risco vários quadros de financiamento nacional e europeu fundamentais para a sustentabilidade e o desenvolvimento do trabalho da ILGA Portugal. Ainda, face à rejeição do Orçamento nos trabalhos preliminares, não foi possível à Associação apresentar propostas orçamentais na especialidade para melhoria das condições de vida das pessoas LGBTI+ e das suas famílias, trabalho que terá de ser cumprido após o ato eleitoral agendado para dia 30 de janeiro de 2022 e consequente reformulação parlamentar e governamental.

Acresce a esta realidade o grande desafio de uma transição política na Câmara Municipal de Lisboa (CML) pós Eleições Autárquicas 2021, numa altura em que a ILGA Portugal depende diretamente de um acordo com a CML para a garantia de um novo espaço físico que cumpra as exigências da Segurança Social para o financiamento estrutural do Centro Comunitário e dos Serviços da Associação. Este acordo com a CML foi assumido em reunião com a anterior Presidência, mas não foi cumprido até ao ato eleitoral. Caberá então à direção da Associação garantir junto do novo executivo o cumprimento deste acordo, assim como a renovação dos protocolos locais, nomeadamente no que toca ao Arraial Lisboa Pride, tendo consciência do aumento do potencial preconceito face à importância do trabalho que a Associação desenvolve. A autarquia de Lisboa, pela sua magnitude e visibilidade, deverá ter consciência da sua responsabilidade e da preponderância do seu papel ativo no caminho da visibilidade e políticas de inclusão LGBTI+ locais e no panorama nacional.

# Objetivos/Atividades 2022

## Políticos/Sociais

### Ação Política da ILGA Portugal

- 1.** Apresentar formalmente a candidatura ao financiamento estrutural da Segurança Social, para sua devida avaliação, incluindo o compromisso da CML na garantia de um espaço físico que cumpra todos os requisitos exigidos pelo sistema e necessários para a concretização do trabalho da Associação, nomeadamente reunindo todas condições de segurança e privacidade para a realização de atendimentos.
- 2.** Reunir de forma continuada com partidos e tutelas Governamentais para acompanhamento e definição de matérias políticas e sociais na área da Proteção e Bem-Estar das pessoas LGBTI+ e das suas famílias, consoante as Visões Estruturantes definidas para o mandato da atual Direção, publicadas nos vários Planos de Atividades, nomeadamente em matéria de Lei Quadro Anti-Discriminação, Gestação de Substituição, Trabalho Sexual, pugnado ainda pela proibição das denominadas “terapias de reconversão”;
- 3.** Regulamentar as atividades que possam ser entendidas como trabalho sexual, de forma a assegurar o desenvolvimento de competências específicas que aproximem o mercado paralelo do mercado regulado, garantindo desta forma o respeito e auto-determinação de todas as pessoas;
- 4.** Realizar debates políticos em formato online sobre as eleições legislativas, contribuindo para a discussão política de questões de Direitos Humanos e para um voto informado;
- 5.** Monitorizar o desenvolvimento e implementação da Estratégia Nacional de Saúde para as pessoas LGBTI e do novo Plano Nacional de Ação específico que vigorará de 2022 a 2025;

- 6.** Continuar o trabalho de capacitação e articulação nacional e internacional com outras ONG e entidades públicas em matéria de migrações e acolhimento de pessoas LGBTI+ migrantes e requerentes ou beneficiárias de proteção internacional;
- 7.** Apresentar propostas para o Orçamento de Estado de 2022, tendo em conta as prioridades políticas definidas neste mesmo plano de atividades;
- 8.** Realizar os Prémios Arco-Íris, adaptando, se necessário à realidade pandémica que vivemos;
- 9.** Realizar o Arraial Lisboa Pride, adaptando, se necessário à realidade pandémica que vivemos, ajustando datas e formatos, formalizando novo protocolo com a Câmara Municipal de Lisboa, a EGEAC e demais entidades parceiras, assegurando a sustentabilidade do evento e promovendo um momento fundamental de visibilidade e reivindicação política dos Direitos Humanos e LGBTI+;
- 10.** Implementar programas de diversidade e combate ao ódio e à discriminação dirigidos a entidades empregadoras e estabelecimentos de ensino;
- 11.** Reivindicar a implementação de uma rede pública de Centros Temporários de Acolhimento específicos para pessoas LGBTI+, assim como de casas abrigo e estratégias de *Housing First* pensadas e preparadas para as especificidades da População LGBTI+;
- 12.** Apresentar o Relatório Anual do Observatório da Discriminação da ILGA Portugal 2020 e 2021, promovendo uma reformulação e maior divulgação desta plataforma de denúncia em 2022, assinalando os 10 anos de monitorização da violência e discriminação anti-LGBTI+ em Portugal;
- 13.** Acompanhar, registar e divulgar junto da comunidade e agentes políticos os desenvolvimentos legislativos, políticos e sociais nas Nações Unidas, União Europeia e Conselho da Europa em matéria de igualdade e não discriminação, assim como as redes e ONG europeias e mundiais cujas temáticas sejam pertinentes para a Associação, nomeadamente: a Advocacy Network da

ILGA-Europe, a Plataforma de Direitos Fundamentais da Agência para os Direitos Fundamentais da União Europeia, a NELFA – Rede Europeia de Associações de Famílias LGBT, a ILGA-Europe, a TGEU – Transgender Europe, a OII – Organisation Intersex International Europe e a EPOA – European Pride Organisers Association;

- 14.** Marcar presença nas Marchas do Orgulho por todo o país;
- 15.** Celebrar o Dia Nacional e Internacional de Luta contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia, assim como outras datas significativas em matéria LGBTI+;
- 16.** Assegurar espaço mediático de reivindicação política, seja através de entrevistas, reportagens de contexto e espaços de opinião;
- 17.** Trabalhar para a implementação dos temas LGBTI+ nos Planos Municipais de Igualdade por todo o país.

## Formação de Públicos Estratégicos

- 18.** Promover a capacitação de Profissionais de Educação, Forças de Segurança e profissionais de outras áreas de intervenção prioritária. O projeto Centro fora do Armário, financiado pelo programa PT2020, incidirá sobre esta capacitação alargada a entidades e profissionais da zona Centro do país;
- 19.** Promover formação de públicos estratégicos no âmbito da Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo 2017-2023: Orientação Sexual, Identidade de Género e Características Sexuais;
- 20.** Integrar a Associação na bolsa de entidades formadoras dos planos anuais de formação;
- 21.** Divulgar o trabalho da Associação junto de ONG que atuem com populações em situação de particular vulnerabilidade social;
- 22.** Reforçar o programa de formação sobre Diversidade e Inclusão para as empresas como forma de encorajar a diversidade no local de trabalho aplicando os princípios da igualdade e de não-discriminação;



- 23.** Continuar o trabalho de testagem de programas escolares inclusivos com cursos de formação de pessoal docente desenvolvidos em 8 escolas divididas por 4 países europeus, num âmbito de uma ação europeia de abordagem aos problemas que estudantes LGBTI+ e de género diverso enfrentam nas escolas e demais estabelecimentos de ensino;
- 24.** Promover formação em Intervenção Psicológica em Públicos LGBTI+, seja reforçando protocolos com entidades formadoras nesta área, seja promovendo a formação contínua do Serviço de Apoio Psicológico da ILGA Portugal;
- 25.** Promover a formação e capacitação de pessoas voluntárias e ativistas, nomeadamente para a operação da Linha LGBTI+ da ILGA Portugal.

### Ação Social e Comunitária

- 26.** Sempre que possível, ajustando aos contextos pandémicos, garantir a abertura do Centro LGBTI e retoma das atividades presenciais, não descurando a componente online, que permite um maior alcance geográfico nacional e internacional;
- 27.** Reforço, manutenção e reestruturação do Serviço de Apoio Psicológico (SAP), Serviço de Apoio à Víctima (SAV), Serviço de Apoio Jurídico (SAJ) e Serviço de Apoio Social (SAS);
- 28.** Reformular e aumentar o período de atendimento da Linha LGBTI+ de forma a dar resposta às necessidades verificadas;
- 29.** Aumentar a abrangência geográfica do Centro LGBTI, nomeadamente através da realização de mais atividades em formato digital, adaptando a sua ação às medidas de contingência em vigor face ao contexto de crise pandémica.
- 30.** Manter os atuais Grupos de Encontro e Partilha (Grupo de Encontro e Partilha de Homens Gays ou Bissexuais; Grupo de Encontro e Partilha de Mulheres Lésbicas ou Bissexuais; Grupo de Encontro e Partilha de Pessoas Trans, não-binárias ou em questionamento identitário; eo Grupo de Encontro e Partilha

de Pessoas Negras LGBTI+) e criar o Grupo de Encontro e Partilha de Pessoas com Diversidade Funcional, o Grupo de Encontro e Partilha de Pessoas Bissexuais, e o Grupo de Encontro e Partilha de Pessoas Surdas LGBTI+;

- 31.** Criar grupos de discussão sobre as questões inerentes ao envelhecimento e desafios das pessoas LGBTI+de maior idade;
- 32.** Criar condições para que o Grupo de Famílias promova momentos de lazer e espaços de partilha e discussão sobre famílias e processos de parentalidade, nomeadamente apoio aos processos de adoção e procriação medicamente assistida;
- 33.** Promover o Arco-Íris no Jardim com um alargamento a parceiros internacionais como a NELFA;
- 34.** Promover nova ação de formação de pessoas voluntárias e ativistas da ILGA Portugal;
- 35.** Manter os Grupos de Interesse atuais: Coro CoLeGaS, Move e ILGA-te à Leitura.

## Governança

- Avaliar e adaptar (se necessário) o impacto do modelo de patrocínios implementado;
- Garantir a manutenção da adaptação das bases de dados e acessos de acordo com o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD);
- Manter a política de otimização de controlo financeiro através de programas que otimizem a informação e forneçam dados em tempo útil para relatórios de projetos financiados ativos, arquivo virtual para projetos a serem auditados, contabilidade analítica e comparação do real com o orçamento de forma mais regular.
- Reuniões regulares com Conselho Fiscal, garantindo a visibilidade das ações executadas pela Associação;
- Criação e implementação de um Regulamento Interno e Código de Ética;

## Comunicação

1. Aumentar o alcance das redes sociais associadas à ILGA Portugal;
2. Divulgar no website da ILGA Portugal as várias ações desenvolvidas pela Associação ao longo de 2022;
3. Continuar o trabalho de adaptação do website da Associação, nomeadamente, através da conclusão das traduções em curso;
4. Garantir a impressão e divulgação dos materiais informativos e educativos criados ou realizados em parceria pela ILGA Portugal;
5. Reforçar a newsletter para pessoas associadas e voluntárias, comunicando as várias ações desenvolvidas pela Associação ao longo de 2022;

6. Optimizar a divulgação indirecta junto das entidades parceiras, nomeadamente no âmbito de ações relacionadas com projetos;
7. Comunicar ações de angariação de donativos específicas e/ou alargadas;
8. Melhorar estratégias de comunicação sobre as vantagens para pessoas associadas (ampliando a sua magnitude), e dessa forma angariar maior massa associativa de suporte da ILGA Portugal.

## Orçamento e operacionalização

No Orçamento para 2022 notamos novamente a necessidade de garantir a sustentabilidade financeira da Associação, possível através de um acordo com a Segurança Social. 2/3 dos Recursos Humanos da Associação estão alocados aos projetos, o que é bastante impactante: um atraso no pagamento destas verbas poderá colocar em causa a tesouraria e estabilidade da equipa da ILGA Portugal.

A maioria dos projetos planeados já existiam em 2021. Destacamos um novo projeto kNOwHATE em parceria com o ISCTE.

Para o SAV prevemos o valor anual usualmente atribuído, apesar das incertezas face à crise política. Tendo em conta todas as questões explanadas neste documento, o SAV precisa de ser analisado em conjunto com outros serviços que oferecemos e eventualmente aumentar os recursos humanos e consequentemente o valor de financiamento.

Quanto a financiamentos que entram na associação através dos eventos, a aposta é no Arraial Lisboa Pride 2022, estando a equipa já a trabalhar na apresentação junto de entidades relevantes e potenciais financiadoras. Quanto aos Prémios Arco-Íris, não temos previstos vários custos suportados no mesmo formato do ano de 2021, sendo que, de acordo com uma visão política estratégica, poderá não ser viável a sua realização em Janeiro de 2022 (período pré-legislativas).